



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	“Me agrada estar junto com ele mas não gosto de ficar presa”: Vivências de mães internadas com seus bebês prematuros na Unidade Canguru
<b>Autor</b>	LARISSA RAMOS DA SILVA
<b>Orientador</b>	RITA DE CASSIA SOBREIRA LOPES

“Me agrada estar junto com ele mas não gosto de ficar presa”: Vivências de mães internadas com seus bebês prematuros na Unidade Canguru  
Larissa Ramos da Silva  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Rita de Cássia Sobreira Lopes  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A prematuridade, caracterizada pelo nascimento prematuro do bebê, é um contexto potencialmente traumático no qual a mãe e o bebê experienciam uma separação abrupta, visto que o bebê precisa ficar internado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI Neo). Em geral, as mães fazem visitas aos hospitais, tendo que voltar para casa sem o bebê, até que ele receba alta. Contudo, em alguns casos, com a evolução do bebê, as mães passam a ficar internadas com ele em Unidades de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru (UCINCa), espaços onde cuidam integralmente do bebê, com menos auxílio da equipe e menos procedimentos médicos, e que preconiza o contato pele-a-pele mãe-bebê. O objetivo desse estudo foi investigar vivências de mães que estavam internadas com seu bebê prematuro em Unidades Canguru. Participaram do estudo nove mães, que foram entrevistadas individualmente no quarto na Unidade Canguru do hospital em que estavam internadas, em um momento próximo à alta hospitalar. A entrevista utilizada era estruturada, realizada de forma semidirigida, e buscava investigar aspectos da experiência de maternidade do momento próximo à alta hospitalar, contendo perguntas sobre as tarefas de cuidado que estavam sendo realizadas, os sentimentos em relação à maternidade, com uma parte dedicada à experiência na Unidade Canguru, entre outras. As entrevistas foram transcritas e analisadas através de análise de conteúdo qualitativa, utilizando os seguintes eixos de análise derivados dos dados: 1) Decisão de ser internada; 2) Experiências de cuidado na Unidade Canguru; 3) Apoio. Os resultados parciais apontam que a decisão pela internação na UCINCa partiu principalmente da equipe, e que as orientações dadas às mães foram breves e superficiais. Em relação à experiência de cuidado na UCINCa, foram relatados sentimentos variados e contraditórios, que refletem a ambivalência frente a esse espaço. Ao mesmo tempo que se sentiam satisfeitas em poder cuidar do bebê com mais autonomia e proximidade, algumas mães se ressentiam da obrigatoriedade de ter que cuidar integralmente do bebê. Ademais, apesar do apoio emocional ocasional da equipe, esclarecendo dúvidas, além do apoio de familiares, a internação na UCINCa provocou em algumas mães o sentimento de isolamento e abandono, visto que passavam muito tempo sozinhas com o bebê em um espaço limitado.